

Para responder em folha separada ou no caderno...

1. Por que não se pode dizer que o Pré-Modernismo é uma estética literária? Pode-se afirmar que a literatura pré-modernista deu voz a elementos marginalizados da cultura brasileira. Que tipo de personagens aparece nas obras desse período que justificaria essa afirmação? Associe-os aos autores pré-modernistas.

<p><i>Que nostalgia vem das tuas vagas, Ó velho mar, ó lutador oceano! Tu de saudades íntimas alagas O mais profundo coração humano.</i></p> <p><i>Sim! Do teu choro enorme e soberano, Do teu gemer nas desoladas plagas, Sai o quer que é, rude sultão ufano, Que abre nos peitos verdadeiras chagas.</i></p>	<p><i>Ó mar! ó mar! embora esse eletrismo, Tu tens em ti o gérmen do lirismo, És um poeta lírico demais.</i></p> <p><i>E eu para rir com bom humor das tuas Nevroses colossais, bastam-me as luas Quando fazem luzir os seus metais.</i></p>
---	--

2. Após ler o poema “O mar”, de Cruz e Sousa, com base em seu conhecimento a respeito do autor e seu contexto de produção, escreva sobre o assunto que aborda e as características do movimento/autor a que pertence que podem ser encontradas nele.

3. Assinale o que for correto sobre o poema abaixo e sobre seu autor, Cruz e Souza.

<p><i>“Beleza morta”</i></p> <p><i>De leve, louro e enlanguescido helianto Tens a flôrea dolência contristada... Há no teu riso amargo certo encanto De antiga formosura destronada.</i></p> <p><i>No corpo, de um letárgico quebranto Corpo de essência fina, delicada, Sente-se ainda o harmonioso canto Da carne virginal, clara e rosada.</i></p> <p><i>Sente-se o errante, as harmonias Quase apagadas, vagas, fugidias E uns restos de clarão de Estrela acesa...</i></p> <p><i>Como que ainda os derradeiros haustos De opulências, de pompas e de faustos, As relíquias saudosas da beleza.</i></p> <p><small>(CRUZ E SOUSA, J. Poesias completas. São Paulo: Ediouro, 1997, p. 40)</small></p> <p>Vocabulário Helianto: girassol Hausto: aspiração, trago, gole.</p>	<p>1. O primeiro verso do poema já apresenta uma característica formal marcante do Simbolismo, escola da qual Cruz e Sousa faz parte: o uso de aliterações, recurso que intensifica o potencial melódico da linguagem.</p> <p>2. No primeiro terceto, as referências ao vago e ao fugidio relacionam-se com a proposta literária do Simbolismo, que opta pelo sugestivo e pelo intuitivo em detrimento de uma representação objetiva e direta da realidade.</p> <p>4. Reagindo aos ditames formais do Parnasianismo contemporâneo, a lírica de Cruz e Sousa apresenta, em diversas ocasiões, poemas em versos nos quais a métrica irregular antecipa o Modernismo vindouro. A ode “Beleza morta” é um exemplo de tal procedimento.</p> <p>8. A utilização de termos preciosos e vocábulos incomuns por parte dos autores simbolistas, tal como se percebe no poema “Beleza morta”, é fruto da recuperação de um dos procedimentos mais marcantes do Barroco: o conceptismo, no qual se verifica uma elaboração rebuscada da linguagem.</p> <p>Alternativa (s) correta (s) _____</p>
--	---

4. Considere as afirmativas, referentes ao Pré-Modernismo, e use V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas.

() O Pré-Modernismo abrange os anos de 1902 até 1922. Marco inicial desse movimento é *Os Sertões*.

() A literatura no período pré-modernista interessava-se pela temática do homem brasileiro e seu cotidiano, o que resultou na produção de obras de caráter social, as quais abordaram, por exemplo, a imigração alemã no Espírito Santo e a guerra da República contra a população sertaneja de Canudos.

() O Pré-Modernismo teve início no Brasil no final do século XIX, sobretudo com o romance regionalista romântico, que se caracterizou pela produção de um regionalismo político, cujo ápice ocorreu com Lobato.

() Uma das características da literatura pré-modernista é seu caráter de denúncia da realidade brasileira. Dessa forma, para se sentirem mais à vontade no papel de críticos, autores como Monteiro Lobato, Euclides da Cunha e

Lima Barreto empregaram em suas narrativas a estratégia do recuo temporal e espacial. Assim, esses autores se afastaram do momento histórico que eles descreviam.

() Monteiro Lobato, autor de histórias infantis, também escreveu *Cidades Mortas*, em que mostra a decadência da região do Vale do Paraíba, em São Paulo, em função da crise cafeeira.

<p><i>Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar.</i></p> <p><i>No sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar... Queria subir ao céu, Queria descer ao mar...</i></p> <p><i>E, no desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava perto do céu, Estava longe do mar...</i></p> <p><i>E como um anjo pendeu As asas para voar... Queria a lua do céu, Queria a lua do mar...</i></p>	<p><i>As asas que Deus lhe deu Rufaram de par em par... Sua alma subiu ao céu, Seu corpo desceu ao mar...</i></p> <p>5. Considere as afirmações abaixo sobre o poema de Alphonsus de Guimaraens.</p> <p><i>I. Todo o poema é construído com base em antíteses. As antíteses articulam-se em torno dos desejos contraditórios de Ismália, que se dividem entre a realidade espiritual e a realidade concreta.</i></p> <p><i>II. A partir da análise deste poema podemos afirmar que, para os simbolistas, sonho e loucura levam à libertação, pois a razão e a lógica aprisionam o homem. Dar vazão ao mundo interior; explorar zonas ocultas da mente humana é o mesmo que transcender os limites do mundo real.</i></p> <p><i>III. De acordo com o desfecho do poema, o céu recebe a alma; logo, liga-se ao aspecto espiritual. O mar recebe o corpo; logo, representa o universo material.</i></p> <p>Quais estão corretas? _____</p>
--	---

<p>LITANIA DOS POBRES</p> <p><i>Os miseráveis, os rotos são as flores dos esgotos.</i></p> <p><i>São espectros implacáveis os rotos, os miseráveis.</i></p> <p><i>São prantos negros de furnas caladas, mudas, soturnas.</i></p> <p><i>São os grandes visionários dos abismos tumultuários.</i></p> <p><i>As sombras das sombras mortas, cegos, a tatear nas portas.</i></p> <p><i>Procurando o céu, aflitos e varando o céu de gritos.</i></p>	<p><i>Faróis à noite apagados por ventos desesperados.</i></p> <p><i>Inúteis, cansados braços pedindo amor aos Espaços.</i></p> <p><i>Mãos inquietas, estendidas ao vão deserto das vidas.</i></p> <p><i>Figuras que o Santo Ofício condena a feroz suplício.</i></p> <p><i>Arcas soltas ao nevoento dilúvio do Esquecimento.</i></p> <p><i>Perdidas na correnteza das culpas da Natureza. (...)</i> CRUZ E SOUSA</p>
--	--

6. Analise as afirmações sobre o poema "Litania dos pobres", de Cruz e Sousa e, em seguida, assinale as verdadeiras (V) e as falsas (F).

() O poema é composto por rimas que lhe conferem musicalidade – característica comum do Simbolismo.

() A temática central gira em torno da denúncia social, muito comum entre os simbolistas que se preocupavam demasiadamente com as questões sociais.

() Ele possui alto poder sugestivo, trazendo, através de adjetivos, qualificadores para definir os miseráveis.

() Apresenta várias características típicas do Simbolismo como a subjetividade, o universalismo e a racionalidade.

*“E fria, fluente, frouxa claridade
flutua como as brumas de
[um letargo]”*

7. Nesses versos de Cruz e Sousa encontra-se um dos traços característicos do estilo simbolista, o uso da figura de linguagem _____

<p><i>É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recostase invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofria o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela [...] É o homem permanentemente fatigado.</i></p> <p>CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Três, 1984 .</p>	<p><i>Jeca Tatu era um pobre caboclo que morava no mato, numa casinha de sapé. Vivia na maior pobreza, em companhia da mulher, muito magra e feia, e de vários filhinhos pálidos e tristes, Jeca Tatu passava os dias de cócoras, pitando enormes cigarrões de palha, sem ânimo de fazer coisa nenhuma. Ia ao mato caçar, tirar palmitos, cortar cachos de brejaúva, mas não tinha ideia de plantar um pé de couve atrás da casa. Perto corria um ribeirão, onde ele pescava de vez em quando uns lambaris e um ou outro bagre. E assim ia vivendo.</i></p> <p><i>Dava pena ver a miséria do casebre. Nem móveis, nem roupas, nem nada que significasse comodidade. Um banquinho de três pernas, umas peneiras furadas, a espingardinha de carregar pela boca, muito ordinária, e só. Todos que passavam por ali, murmuravam: — Que grandessíssimo preguiçoso !</i></p> <p style="text-align: right;">LOBATO, Monteiro</p>
---	--

8. A leitura dos textos permite que se tenha uma visão bastante clara do homem regional do nordeste e do vale do Paraíba, segundo a visão do período chamado de Pré-modernismo. Levando-se em conta as passagens transcritas dos textos e seu conhecimento sobre esse período, escreva sobre essa visão.

9. Autores como _____, _____ e _____, contemporâneos de Euclides da Cunha, apresentaram novas facetas da realidade brasileira, produzindo, respectivamente, romances que discutem temas tais como: a imigração alemã, os costumes urbanos e o universo rural.

“Adotando o modelo determinista, segundo o qual o meio determina o homem, a obra divide-se em três partes. Sua publicação foi relevante para a época: primeiramente porque foi a primeira obra brasileira a retratar um fato histórico contemporâneo com o rigor interpretativo da Ciência; em segundo lugar, porque, colocando-se nitidamente a favor dos homens da região, o autor situa o fenômeno como um problema social, decorrente do isolamento político do Nordeste em relação ao resto do país”.

10. escreva o nome da obra a que se refere o texto acima: _____